

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas
Universitárias (SNBU)

Belo Horizonte, 16-21 nov. 2014

**O trabalho bibliotecário
em rede:
a cooperação em jogo**

Cristina Dotta Ortega
Escola de Ciência da Informação da UFMG

Questões iniciais

- organização da informação - critérios estabelecidos a partir da observação de características de documentos, instituição e público
 - público – pessoas em torno de atividades comuns de ordem científica, educacional, profissional, estética, de lazer
 - instituição – agrupamento social (com estatuto jurídico ou não) que congrega o público
-

Questões iniciais

- organizar informação implica produzir estruturas significantes, elaborar mensagens, formular propostas de significação
 - estão em jogo variáveis **lógico-semânticas** (estrutura da linguagem) e **contextuais ou pragmáticas** (linguagem adotada pelo público que é foco da organização da informação)
-

Questões iniciais

- conhecimento é construção individual, intangível; conhecimento coletivo relaciona-se à cultura organizacional ou ao acúmulo científico
 - busca-se transformar conhecimento em informação - segmentos estruturados de conteúdos -, visando à produção de novos conhecimentos pelo público que é destinatário destas ações
 - informação e conhecimento se relacionam, mas não podem ser confundidos entre si
-

Questões iniciais

- vivência profissional tende a envolver o trabalho colaborativo entre profissionais a favor de seus públicos, muitas vezes incluindo a participação direta destes

O trabalho em rede na organização e nos serviços de informação: mapeamento e caracterização

- monografia desenvolvida por Diemy Lucimara de Souza e defendida na Escola de Ciência da Informação da UFMG, em 2013
 - artigo a ser publicado na revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, da ECI/UFMG
 - motivação: este tipo de trabalho existe na prática profissional e é ensinado na graduação, mas pouco se sabe sobre ele
-

- o trabalho em rede envolve um conjunto de sistemas de informação e exige formalização por meio de um acordo entre os participantes para a definição de procedimentos comuns
 - o compartilhamento de esforços por meio de redes tem por objetivo operar com menores custos e obter maior qualidade dos serviços
-

- Gabriel Naudé – ‘manual de biblioteca’, 1627 - falava da integração de bibliotecas isoladas para que, juntas, espelhassem um conjunto integral e altamente seletivo, representando todas as coleções de todas as bibliotecas
 - vários catálogos coletivos...
-

Movimentos significativos iniciais de cooperação ocorreram no início do século XX:

- produção e venda de fichas catalográficas às bibliotecas dos Estados Unidos pela *Library of Congress* (LC)
 - produção cooperativa do Repertório Bibliográfico Universal por meio do Instituto Internacional de Bibliografia, da Bélgica, por iniciativa de Paul Otlet e Henri La Fontaine
-

Primeiras iniciativas anglo-americanas:

- Antonio Panizzi - Museu Britânico - 91 regras de catalogação, 1839 - influenciou os que o seguiram como Jewett e Cutter: previu um centro para a produção de catalogação copiada para ser distribuída para outras bibliotecas
 - Charles Jewett - Estados Unidos - Smithsonian Institution - 1852: projeto de catalogação cooperativa centralizada nacional e bibliografia universal; projeto incluía inovação tecnológica: cada ficha catalográfica seria gravada em uma chapa que permitiria a reprodução das fichas para várias bibliotecas
-

- Charles Ami Cutter - Estados Unidos - 1876 - desenvolveu uma rede de cooperação entre bibliotecas; sua visão era de que as bibliotecas do país deveriam ser como uma máquina, um sistema em que todos os elementos e processos são interdependentes
 - a partir de Cutter, Melvil Dewey e outros, ocorreu a adoção de procedimentos comuns que permitiram a catalogação centralizada, pela LC, em 1901
-

- LC - década de 1960 - formato MARC - *Machine Readable Cataloging* - formato padrão para intercâmbio de registros, que viabilizou a catalogação cooperativa entre bibliotecas em praticamente todo o mundo
 - hoje, profissionais que se apoiam no padrão AACR2/MARC: questão da transição para o RDA e avaliação do padrão
-

Movimento europeu:

- Repertório Bibliográfico Universal concebido por Otlet e La Fontaine chegou a ter 16 milhões de fichas, produzidas de modo descentralizado, com uso da CDU, vendidas sob pedido
 - uso da palavra 'rede'
 - estas práticas de internacionalização promoveram a criação de catálogos coletivos nacionais em países europeus, como:
 - Países Baixos, 1920; Hungria, 1924; Dinamarca, 1926; Suíça, 1928; País de Gales, 1929; e Grã-Bretanha, 1929
-

- em 1967, criou-se o UNISIST, como o recurso de cooperação internacional para melhor acessibilidade e desenvolvimento científico, educativo, social, cultural e econômico em âmbito mundial
 - a partir do Manual de Referência do UNISIST, de 1974, vários formatos de registros bibliográficos foram criados - como INIS, AGRIS, CEPAL e LILACS - que viabilizaram redes de informação científica
-

Tipologias de trabalhos em rede:

- suporte do documento: somente digital ou misto;
- área geográfica coberta: nacional, regional, internacional, outras;
- estrutura de funcionamento: centralizada, descentralizada, outras;
- assunto tratado: especializado ou assuntos gerais;
- institucionalidade: unidades de informação pertencentes à mesma instituição ou não;
- tipo de unidade de informação: bibliotecas universitárias, bibliotecas escolares, outras;
- funções documentárias operadas: catalogação, empréstimo, busca, outros; exercendo apenas uma função ou várias

Classificação proposta por Beatriz Cendón:

- compartilhamento de esforços para a produção de serviços entre unidades de informação semelhantes que se guiam pelos objetivos das instituições a que pertencem: **catalogação cooperativa, comutação bibliográfica**
 - reunião de fontes produzidas por instituições diferentes de modo unificado ou não, orientadas pelo mesmo projeto de informação: **redes de informação científica, serviços de acesso a bases de dados**
-

Exemplos de trabalhos bibliotecários em rede:

- **Online Computer Library Center – OCLC:** rede comercial, abrangendo diversas áreas do conhecimento e instituições em âmbito mundial
 - **Rede Bibliodata:** rede de abrangência nacional que cobre diversas áreas do conhecimento, tem como principal função a catalogação cooperativa
 - **Biblioteca Virtual em Saúde – BVS:** rede especializada na área de saúde, abrangendo a região da América Latina e do Caribe; é um sistema de cooperação na produção e nos serviços, impulsionada pela OMS/OPAS em função da lacuna no acesso à informação em saúde nesta região
-

Reflexões finais

- desafio de lidar, na prática bibliotecária, com a complexidade dos fluxos sociais, recolocando a ideia de organização universal dos conhecimentos
 - variadas práticas foram executadas pelos profissionais que, organizados política, econômica, tecnológica e metodologicamente, partiram da observação de seus públicos e objetivos institucionais
-

Reflexões finais

- o papel desempenhado pelas redes foi amplamente publicado e discutido nas décadas de 1970 e 1980
 - as propostas de tipologias de trabalho em rede continuam válidas
 - as redes citadas, formadas na década de 1960, continuam em atividade
-

Reflexões finais

- necessidade do desenvolvimento de metodologias que incorporem parâmetros pragmáticos
 - parâmetros pragmáticos - orientados às possibilidades de uso - têm incluído a terminologia adotada pelo público-alvo, considerando a particularidade discursiva do mesmo
-

Reflexões finais

- é adotada também a participação do público no momento de construção do projeto em questão, nos casos em que o público pertence à instituição
 - há, ainda, a participação do público na representação dos conteúdos; o processo é válido como insumo para o estabelecimento da terminologia a ser adotada no sistema
 - questão da intencionalidade da organização da informação, realizada por meio de métodos técnico-científicos em aprimoramento
-